

O TIRO CIVIL

REVISTA DE EDUCAÇÃO PHYSICA E SPORT NACIONAL

PREMIADO COM O GRANDE DIPLOMA DE HONRA NA EXPOSIÇÃO DA IMPRENSA, LISBOA 1898

Director e proprietario

Anselmo de Sousa

Orgão official da União dos Atiradores Civis Portuguezes

Artigo 42.º do Estatuto, decreto do ministerio da guerra de 23 de novembro de 1899

Secretario da redacção

Carlos Callixto

Editor responsavel

J. S. Pedroso Junior

Typographia — Rua de S. Paulo, 216

Quinta-feira, 15 de novembro de 1900

Assignatura paga adiantada

Lisboa, 6 mezes	600 reis
Provincias, 6 mezes	680 »
Numero avulso	60 »

TIRO

Almeida

Foi de veras imponente e significativa a festa de a officialidade inferior do 2.º batalhão do 24 effectuou em Almeida a direcção da 2.ª succursal da União ali estabelecida. A festa constou d'um esplendido banquete, realiado ao ar livre na carreira de tiro, que para esse effeito estava artisticamente ornamentada com alvos, sarchilhos d'armas, trophes de bandeiras portuguezas e cavalletes de tiro. A mesa estendia-se a toda a largura da carreira, coberta por um toldo e o jantar foi servido pelos soldados cosinheiros do batalhão.

A direcção foi recebida pela corporação dos sargentos os quaes lhe fizeram um entusiastico acolhimento. O banquete correu sempre no meio de grande animação e ao *dessert* foi levantado o primeiro brinde pelo sargento Gonçalves, brinde cheio de patriotismo e de evocação ao brio dos almeidenses, terminando com vivas ao Rei, exercito, Patria, União e direcção da 2.ª succursal. Seguiu-se em nome d'esta e da União, o presidente sr. Servio Branco, o qual agradecendo, produziu um eloquente discurso cheio de conceitos e bellas imagens patrioticas.

Brindaram ainda: o professor do lyceu do Valle de la Mula sr. Antonio Joaquim Gonçalves vencedor do torneio que proferiu um entusiastico discurso que publicamos em seguida a esta noticia; Almeida Abranches secretario da succursal, e sargentos Brunha, Felix, Rebocho e Rodrigo.

Terminou a festa, com entusiasticos vivas ao Rei, ministro da guerra, exercito, armada, Patria, União, filiaes de Bragança, e Leiria, dr. Cunha Bellem, Anselmo de Sousa, E. Noronha, sr. Servio Branco, Abranches e ao benemerito director da carreira, capitão Barreiros.

Tiraram-se dois grupos photographicos. A direcção da filial, foi no dia seguinte agradecer aos officiaes inferiores, a extrema amabilidade com que foi recebida.

Meus senhores: vim tarde é verdade, mas chego a tempo para vos traduzir em palavras a gratidão da minha alma pela distincção com que vos dignastes honrar um dos representantes dos meus camaradas e compatriotas, para vos manifestar o entusiasmo que trasborda d'este coração, ao ver aqui unidos em fraternal e patriótico convívio os dois elementos, militar e civil — que são a vida e força d'uma nação. Vim tarde, meus senhores, porque outros deveres, outros interesses — o pão para a bocca de meus filhos, me prenderam longe d'aqui e fóra da minha aldeia; mas sobre tudo porque recebi tarde o officio de convite. Meus senhores, o que aqui me arrastou hoje, como sempre, não foi o estomago, mas o coração; não foi a merenda offerta pelos dignos sargentos do 2.º batalhão d'infanteria n.º 24, nossos amphitrios e ornamento do exercito; o que aqui me traz é a idéa, é a significação do acto, porque para mim, e de certo para todos, a vossa merenda representa o pão azimo da religião do amor da patria e a nossa reunião signfica a gavinha, o laço que deve

unir e apertar n'um só corpo dois elementos que ambos tem a missão sacrosanta de perpetuar o nome portuguez, continuar as tradições da historia, defender e honrar o symbolo da patria — a bandeira nacional.

Senhores officiaes inferiores, venho aqui felicitar-vos e felicitar-me pela vossa idéa levantada, sublime de patriotismo e abnegação que hade repercutir-se no paiz e que será uma lição aos nossos camaradas n'outras carreiras de tiro e em igualdade de circumstancias. Congratulome, porque, para mim, a presente reunião é uma prova da solidariedade que nasce e se affirma entre o soldado profissional e o cidadão-soldado, entidade ainda anonyma, mas que se hade evidenciar na hora do perigo e transformar-se n'um auxilium valioso e dedicado, quando a patria lhe reclame os seus serviços.

Para mim, como para muitos, o exercicio no tiro de guerra, a constituição da 2.ª filial dos atiradores civis portuguezes nunca foi um mo-



Antonio Joaquim Gonçalves

1.º classificado no torneio de tiro, em Almeida

tivo de sport, foi e será um ideal de patriotismo e devotado sacrificio, porque todos amamos entranhadamente este pequeno recanto da Europa que ainda, e só, é grande pela sua historia. Vimos aqui para exemplificar pelas obras, como prégamos pela palavra esta cruzada sacrosanta que hade redimir o nome portuguez e garantir o nome do paiz — a instituição do tiro nacional; porque é preciso que a parte valida do povo portuguez se torne capaz de cooperar eficazmente na defeza e integridade do solo sagrado da patria, mas para isso é preciso que cada cidadão seja um soldado e cada soldado um patriota. . . e Portugal é tão pequeno de tal forma decadente e a nossa autonomia tão precilitante que para se conseguir tal desideratum é mister que ao mesmo tempo que se saiba manejar a espingarda de guerra, se possuam a abnegação d'um Codro e o esforço d'um esbucio Servola! e esta educação começada e desenvolvida nas escolas deveria completar-se nas carreiras de tiro nacional.

Sou um pobre mestre-escola montesinho, baldo d'instrução e d'importancia social, mas possuo a fé que faz milagres, mas a minha alma de portuguez e ainda o sentimento sublime e sagrado da terra natal levantam-me da minha pequenez e tornam-me capaz de contribuir, na medida das minhas forças, para o engrandecimento moral do meu paiz, para elevar o povo, n'um campo restricto, á comprehensão dos seus direitos e deveres, ajudando a preparar-o para bem desempenhar a sua missão historica e para isso conto com o patriotismo dos meus camaradas,

com os seus conselhos e com a boa vontade de todos os que prezam o bom nome da patria.

A lição da historia diz-nos que, apesar dos progressos da sciencia, das theorias liberaes de confraternidade social, a propria civilização muitas vezes serve de pretexto aos collossos politicos para se arredondarem á custa dos povos pequenos e descontentes — que foram e serão o bode expiatorio do egoismo, da astucia e força bruta, quando não podem oppor-lhes mais que argumentos platonicos e direitos historicos — mas se á paz e equilibrio das grandes nações é precisa a suppressão e divisão d'um povo como a Polonia, a esse povo resta-lhe ao menos o dever e direito de cahir com honra como o Transwaal, deixando um nome que nunca morre.

Posto isto se queremos ser livres precisamos transformar em Thermopylos as nossas fronteiras e em Viriatos os nossos pastores. Posto isto, se queremos que Portugal, como nação autonoma não desapareça da carta geographica do mundo é preciso que nos saibamos defender; e ao povo precedido pelo exercito, cabe e mesmo seria fácil tal missão, uma vez que tivessemos boas escolas e muitas carreiras de tiro — como dois factores poderosos: contribuindo o 1.º, para tornar cada homem um cidadão intelligente, honesto e zeloso dos seus deveres e direitos; o 2.º, para transformar cada cidadão n'um patriota e soldado ativo, energico, audaz e robusto.

Foi este o motivo que sempre me trouxe a esta carreira de tiro; foi este o movel que ainda hoje aqui me arrastou para vir commungar convosco no mesmo ideal de patriotismo e abnegação, e é ainda o mesmo sentimento que me faz esquecer a triste condição d'illote para em nome da minha aldéa, vir fraternisar com os representantes da força publica e de copo em punho bradar: — Viva a patria — viva o exercito — viva a União de todos os atiradores civis portuguezes e sobre tudo a alma mater d'esta idéa, a nossa cabeça e centro que será n'um caso de perigo o quartel general d'esta nova milicia — Viva o nosso director, sr. capitão Barreiros — viva o nosso presidente sr. Servio Branco — viva o nosso secretario, 1.º entusiasta, alma e braço da nossa nascente associação . . .

LEIRIA — N'esta formosa cidade realisouse em 1 do corrente o concurso official de tiro; foi o ultimo d'esta epoca, por isso, talvez, e por estar mais perto de Lisboa, teve um excepcional brillantismo; pena é que por enquanto não tenha sido possivel, por motivos obvios, fazer o mesmo aos d'outras localidades.

Na grande *Charneca de Marrazes*, n'um dia lindissimo, com enorme concorrência e com um entusiasmo que chegou a não parecer d'este nosso bello povo, que todos acioam de falto de entusiasmo e patriotismo, realisouse a brilhante festa a que vimos de assistir.

De mistura com muitissimas damas, lindos grupos de guapas raparigas do campo, engalanadas com os mais garridos trajes, das mais fulgentes côres, uma enorme quantidade de povo que calculamos em 3:000 a 4:000 pessoas.

Um cortejo sahido da sede da filial, levava á frente a *Sociedade Artistica Musical* com a sua bandeira, seguia-se a magnifica ambulancia dos *Bombeiros Voluntarios* e um troço d'estes, bellos rapazes, bem uniformizados e equipados, marchando com garbo militar; seguia-se a bandeira da *União* empunhada primeiro pelo sr. Fi-

guiredo do Amaral e depois pelo digno e activo thesoureiro da filial o sr. Pires Campos, um trabalhador incançavel e dedicado, um apostolo da nova cruzada do tiro nacional pela defeza do sagrado solo da patria, um caracter da *elite*; fechava o cortejo a philarmonica *Pouzense*.

A's onze e meia horas da manhã rompia o fogo; estavam inscriptos 131 atiradores; o fogo era a 300^m, alvo com duas zonas circulares e 200^m, alvo figura de joelhos; o concurso seguiu bem, havendo só um incidente em que ligeiramente ficou ferido um bello rapaz, o bombeiro n.º 34 Augusto Henriques Nogueira que, felizmente não teve consequencias de maior.

As nossas distinctas consocias as ex.^{mas} sr.^{as} D. Amelia Pinho e D. Quiteria Maia, as primeiras atiradoras portuguezas, fizeram fogo, muito bem com a carabina Manelíncher a 200 e a 300^m. E' para admirar a firmeza e sangue frio com que estas duas gentis senhoras fazem fogo; o incidente que ferio o bombeiro e que se deu mesmo ao pé d'ellas não as alterou, nem as assustou absolutamente nada, o que não aconteceu a alguns dos do sexo forte, para vergonha d'elles!

Concluido o fogo formou-se ao pé da barraca de campanha um recinto ladeado por cadeiras que foram occupadas por senhoras, a meza com os premios ao centro, proximo estavam as bandeira da *União*, da Ambulancia dos Bombeiros e a da *Sociedade Artistica Musical*.

O sr. dr. Cunha Bellem, presidente da *União* fez a distribuição, produzindo primeiro um esplendido discurso cheio de patriotismo, como sua ex.^a o sabe fazer: o enthusiasmo foi tal que vimos olhos com lagrimas, tal a fórma como elle soube fazer vibrar a corda patriótica no meio dos mais entusiasticos applausos.

Os premios couberam: 1.º d'El-Rei, salva de prata ao alferes Almeida Lopes; 2.º, ministerio da guerra, ao sargento ajudante José Ricardo; 3.º, camara municipal d'aquella cidade, medalha de ouro, ao 1.º sargento Arede; 4.º, senhoras de Leiria, a Alfredo Temple Barbôsa do *Grupo Patria*; 5.º, commercio de Leiria a Ligorio Silvestre da Silva, tambem do *Grupo Patria*; 6.º, *União dos Atiradores Civis*, a Pires de Campos; 7.º, redacção do *Districto de Leiria*, a Heitor Ferreira, do *Grupo Patria*; 8.º, *Grupo de Atiradores de Lisboa* a Ignacio Verissimo de Azevedo; 9.º, officias de infantaria 7, a Pedro Rodrigues; 10.º, camara municipal d'aquella cidade, a Dias Falagueiro, do *Grupo Patria*; 11.º, medalha de cobre, a Thomaz Coelho, do *Grupo Patria*; 12.º, medalha de cobre a Correia Pinheiro, da *União dos Atiradores Civis* que não aceitou o premio do *Grupo Patria*, pistola automatica, pela declaração previamente feita e que coube em 13.º logar, a Affonso Lamartine de Moura; 14.º, premio Oliveira Simões, lente da escola do exercito, um pedometro em estojo, a Theophilo da Costa Santos, estudante.

Premios pecuniarios a praças de pret e bombeiros voluntarios de Leiria.

Havia tambem duas magnificas e bonitas medalhas de prata, offercidas pelo digno director da carreira do tiro, o nosso bom amigo capitão Estrella, ás duas sympathicas e gentis senhoras atiradoras, a que já tivemos occasião de nos referir.

Durante a distribuição dos premios tocaram as musicas; a retirada foi linda, era quasi sol posto.

A' noute, sessão brilhante na séde da filial; discursou primeiro o nosso amigo alferes Rosa, como já o tinhamos ouvido, cheio de fogo, o fogo sagrado do amor da

patria, além d'isso com erudição e uma bella inflecção de voz; seguiu-se-lhe o sr. dr. Cunha Bellem, que entre outras cousas exaltou o acto brilhantissimo, de fraternal camaradagem, dos dois bombeiros premiados Jacintho Guerreiro e José A. Vieira Baptista, dois artistas, que cederam os seus premios pecuniarios ao camarada ferido.

O enthusiasmo d'estes dois discursos não os pôde descrever nem mesmo quem a elles assistiu, tal era tabem a commoção de que nos achavamos possuidos.

Mais uma vez bradamos: *Viva Leiria!*.

*

O presidente da *União* declarou ao jury: «que era intuito e proposito da *União* que nenhum dos seus atiradores acceitasse premio, pois que, indio assistir ao concurso local e tendo tido a honra de solicitar de S. M. El-Rei e de s. ex.^a o ministro da guerra premios para elle, entendiam na sua consciencia que esses premios e quaesquer outros, que não significassem apenas uma simples e grata lembrança da cidade de Leiria, aos atiradores da mesma cidade deviam ficar pertencendo.»

Da *União* estiveram: Dr. Cunha Bellem, Anselmo de Sousa, E. Noronha, Correia Pinheiro, Pedro Ferreira, Augusto F. Pinto Basto, Annibal F. do Amaral, J. Consiglieri Pedroso, Callais Grillo e José Ayres, que, como distincto amator photographico, tirou alguns clichés.

Do *Grupo Patria*, estiveram os srs. G. Heitor Ferreira, Ligorio S. da Silva, J. Thomaz Coelho, Antonio G. Santiago, Lopes de Azevedo, Dias Falagueiro, Martins d'Almeida, Temple Barbosa e Alves.

O sr. dr. Cunha Bellem foi com sua ex.^a familia, retirando no sabbado no comboio da tarde.

O nosso amigo sr. capitão Alberto José Vergueiro, digno director da carreira de Pedouços accompanhou os socios da *União*.

Em Leiria estava o sr. tenente de infantaria n.º 23, José Coelho C. da Cruz, iniciador da 4.ª filial em Coimbra, como delegado d'esta e para conferenciar com os membros da commissão executiva da *União*.

A *Associação dos Bombeiros Voluntarios*, de Leiria, no dia 30 do mez findo entregou ao sr. capitão Honorato A. Estrella o diploma de socio honorario d'aquella benemerita associação.

O director d'esta revista regressou a Lisboa na sexta feira no comboio da tarde, tendo tido uma affectuosa despedida por parte do sr. coronel de infantaria n.º 7 e de toda a officialidade do regimento, assim como attenções muito intimas do sr. capitão Estrella, e de todos os membros da filial; a todos, os protestos dos seus mais affectuosos agradecimentos.

Zaragoza. — Com magnifico exito effectuou-se o primeiro concurso de tiro n'esta localidade.

O delegado da U. A. C. P. e nosso correspondente, o sr. D. Eduardo de Lete, um caçador distinctissimo e do qual já tivemos o prazer de publicar o retrato, em o nosso n.º 166 de 15 de julho de 1899, ganhou tres premios, sendo um d'elles o *Premio Nacional de S. M. a Rainha* tendo sido disputado por 38 atiradores. O nosso amigo acertou, em 10 tiros, 9, fazendo 84 pontos, outro, o premio da *Fueta Central de Madrid*, 44 atiradores, disparou 5 tiros, acertou 5, fazendo 34 pontos e outro *Premio para Caçadores*, 15 atiradores, tendo disparado 5 tiros, acertado 5, fazendo 21 pontos.

A commissão executiva da *União* approvou para socio honorario e vae pro-

pol-o ao conselho gerente o sr. Eduardo de Lete, como demonstração de apreço pelo serviço que este cavalheiro lhe prestou.

Parabens ao illustre caçador e nosso amigo pela brilhante victoria que alcançou.

União dos Atiradores Civis Portuguezes

Parte official

Commissão executiva

ACTA N.º 46

Sessão em 17 de outubro de 1900

A's 8 horas da noite na redacção do *Tiro Civil*, o sr. presidente Anselmo de Sousa, abriu a sessão, estando presentes os srs. Pedro Ferreira, Vieira da Silva Junior e o secretario abaixo assignado.

Foi lida e approvada a acta da sessão anterior.

Foi lida a correspondencia das 3 succursaes sobre expediente, e mais:

Officio da Escola Industrial Affonso Domingues, sobre matricula de alumnos.

Justificação de dois alumnos por falta de comparencia.

Officio da Camara Municipal de Almeida, comunicando a resolução de incluir no seu organico para o proximo anno, uma verba para auxilio da 2.ª succursal ali estabelecida.

Convite da Commissão Executiva do Concurso Nacional de Tiro em Zaragoza para as festas de 17 a 20 de outubro.

Recebeu-se do sr. visconde de Avellar relatório do Gabinete Portuguez de Leitura no Rio de Janeiro.

Propostas para socios ordinarios dos srs. Belchior Nunes, official do exercito e Arthur de Azevedo Lopes empregado no commercio.

O sr. presidente communicou ter o sr. ministro da guerra, a pedido da *União*, concedido um premio do seu ministerio para o concurso de Leiria, bem como se encarregara de solicitar a S. M. El-Rei um premio com equal fim.

Tomaram-se as seguintes resoluções: Agradecer a deliberação da Camara Municipal de Almeida

Agradecer o convite da commissão de Zaragoza para o concurso, annunciando-lhe esta resolução telegraphicamente e encarregar o sr. D. Eduardo de Lete de representar a *União* n'esse certamen.

Agradecer ao sr. visconde do Avellar, a offerta do relatório do Gabinete de Leitura Portuguez, no Rio de Janeiro.

Approvar os dois socios propostos. Expôr no proximo domingo na carreira de tiro, os premios e medalhas que vão para o concurso de Leiria, bem como o premio Marcellino de Sousa, que o secretario declarou estar concluido.

Convocar opportunamente reunião extraordinaria, para se tratar da representação da *União*, no concurso de Leiria.

Não havendo mais assumptos a resolver, foi encerrada a sessão ás 9 1/2 horas da noite.

O secretario

EDUARDO DE NORONHA.

Commissão executiva

ACTA N.º 47

Sessão em 24 de outubro de 1900

A's 9 horas da noute, na redacção do *Tiro Civil*, o sr. presidente Anselmo de Sousa abriu a sessão, estando presentes os srs. Pedro José Ferreira, Antonio Corrêa Pinheiro, os membros do conselho gerente Augusto Pinto Basto, Chrysogono Pinto e o secretario abaixo assignado.

Foi lida e approvada a acta da sessão anterior.

Foi lida a seguinte correspondencia:

Officios do Instituto Industrial e Commercial de Lisboa, do Instituto 19 de Setembro, e da Escola Industrial Principe Real, remetendo matriculas de alumnos. Programma do Real Gynasio Club, referente á época presente. Convite do Velo-Club, para a festa de 1 de novembro. Officio da casa Leitão & Irmão, pedindo auctorisación para modificações no premio Caldas Xavier, das quaes resulta o augmento de 5000 réis sobre o peso proposto primitivamente. Communicação da filial de Almeida, sobre uma festa que, pela officialidade inferior de infantaria 24, lhe foi offercida na carreira de tiro.

Proposta para a admissão a socio ordinario, José Antonio Luiz Fernandes, o qual, sendo admitto, tomou o numero de matricula.

Resolveu-se officiar ao ministerio da guerra,

sobre subsidio e instrucção preliminar aos alumnos, pedindo tambem que o serviço da linha de tiro na Carreira, reservada áquelles, não seja entregue a praças de pret.

Resolveu-se nomear a commissão encarregada de representar a União, no concurso local de tiro em Leiria, que ficou constituída pelos presidentes do conselho gerente e commissão executiva, e pelo secretario d'esta, encorporando-se á commissão todos os socios que a esta espontaneamente se queiram aggregar, resolução que em circular lhes será comunicada.

Não havendo mais assumptos a tratar, foi encerrada a sessão ás 10 horas da noite.

O Secretario,

EDUARDO DE NORONHA.

AGOSTO

Recetta:	
Saldo de julho	241\$932
Cobrança de quotas n'este mez	31\$800
Venda de distinctivos	1\$200
	<u>33\$000</u>
	274\$932
Despeza:	
Pago pela expedição de armamento para as 1. ^a e 2. ^a succursas	4\$700
Idem 50 assignaturas de <i>O Tiro Civil</i> , órgão da União, deliberação do Conselho Gerente, agosto de 1900 a abril de 1901	45\$000
Idem impressos na typographia <i>A Liberal</i>	27\$300
Idem despezas de representação	5\$840
Idem annuncios	1\$240
Idem percentagem ao cobrador n'este mez	2\$935
Idem gratificações e passagens para a carreira	1\$660
Saldo para setembro	88\$675
	<u>186\$257</u>
	274\$932

Lisboa, 31 de agosto de 1900.

O secretario servindo de thesoureiro

EDUARDO DE NORONHA

SETEMBRO

Recetta:	
Saldo de agosto	186\$257
Cobrança de quotas n'este mez	28\$800
Venda de distinctivos	2\$400
Idem bilhetes de identidade	1\$500
	<u>32\$700</u>
	218\$957
Despeza:	
Pago impressos na typographia <i>A Liberal</i>	26\$900
Idem 500 bilhetes de identidade em 5 livros	2\$200
Idem pela gravura de letras nas taças para Almeida e Bragança e medalhas para Almeida	2\$540
Idem por despezas diversas durante o mez	6\$155
Saldo para outubro	37\$795
	<u>181\$162</u>
	218\$957

Lisboa, 30 de setembro de 1900.

O secretario servindo de thesoureiro

EDUARDO DE NORONHA.

Na sessão, de 12 do corrente, da commissão executiva da U. A. C. P., cuja acta ainda hoje não podemos publicar, foi resolvido o seguinte: levar á approvação do conselho gerente para socios honorarias as ex.^{mas} sr.^{as} D. Amelia de Pinho, D. Quiteria Maia, e os srs. dr. Diogo Pinho, nosso apreciado collega proprietario e director do *Distrito de Leiria*, tenente José Coelho Correia da Cruz, alferes Pedro Rosa e D. Eduardo de Lete; eleger representante da U. A. C. P. ao comité dos delegados das associações e clubs de sport o sr. Eduardo de Noronha; reconhecer a 4.^a filial de Coimbra, que é uma secção do club gymnastico d'esta cidade, e de que foi nomeado director o sr. tenente José C. C. Cruz.

A mesma commissão já fez a communicação ao ministerio da guerra, pedindo todas as concessões feitas ás filiaes e a permissão para começar, desde já, a instrucção de tiro em Coimbra, para este effeito o seu presidente teve, na segunda feira 12, uma entrevista com o sr. general Craveiro Lopes, mui digno director geral d'aquelle ministerio; a permissão vai ser concedida.

Lançou na acta um voto de congratulação pela nova distincção conferida ao seu presidente

o sr. dr. Cunha Bellem, e outro pelas melhoras do seu digno e prestimoso consocio o sr. João Jacintho Fernandes.

No proximo numero daremos a lista dos premiados no concurso official de Bragança, o que não fizemos agora por falta de espaço.

MUSICA

Coisas d'arte

XVII

(A um amigo que vive em Africa)

Não, eu não sou positivamente amigo da Inglaterra, olhada como nação — com o que ella nada se importa, nem tão pouco, amigo, que sempre conheci anglophilo declarado e renitente...

Mas nada me impede de a admirar, vista como povo, isto é, na sua administração interna, na sua economia caseira.

Por um dualismo estranho e quasi inconcebível, apesar de pretendidamente explicado por um philosopho, esse grande paiz apresenta ao mesmo tempo este curioso phenomeno: de ser nas suas unidades a miude digno do respeito que desperta, e no seu todo, merecedor das reservas e antipathias que provoca...

Singular Gran-Bretanha!

O tal philosopho, chama aos seus cidadãos *hegelianos que se ignoram*, pois pelos modos a doutrina de Hegel tudo explica, e ainda agora uma grande escriptora da grande ilha, regista o facto d'essas e outras contradicções que tanto espantam e desconcertam os demais habitantes do globo; todavia, só assim se comprehende esta anomalia sem nome de duramente ferretearem inglezes a guerra iniqua e selvagem do Transvaal que, aliás, por inglezes está sendo feita, e ainda varias cousas mais por igual se comprehendem, como outr'ora a celebrada campanha do antiesclavagismo, quando esclavagistas conspicuos continuavam florescendo em seus dominios, como as cruzadas humanitarias em defeza dos fracos, ao mesmo tempo que tantos povos inferiores caíam sendo methodicamente eliminados e destruidos, e assim de seguida...

Tudo hegelianismo extreme...

Ora pois n'esta alludida Inglaterra, amalgama ingente de tão extraordinarias e imprevisas cousas, succede o facto que passo a narrar.

Este verão a municipalidade de Londres despendeu em concertos populares de orchestra, realidados nos diversos *squares* e jardins que a cidade possui, a linda quantia de 9:000 libras, ou sejam pouco mais ou menos *cincoenta e oito contos de réis*, em moeda portugueza!

Hein? Para um povo que não raro appareta de barbaro, não está de todo mal...

E convem notar que o facto, mirabolante como parece se dá exactamente com uma nação que passa por demasiado pratica, pelo que occorre perguntar em que vem então a consistir a *poesia* das outras, visto como esta em cousas que não revestem um aspecto lucrativo, antes pelo contrario se encontra com coragem para desperdicios taes...

Desperdicio seria a palavra propria com que em certas terras que nós conhecemos, amigo, haveriam de definir esse attentado ao bom senso e á economia publica, — ou nós não fossemos *práticos*...

D'onde concluir que ou os mesmos vocabulos tomam accepções diversas segundo a lingua a que pertencem ou então o supramencionado hegelianismo que tudo esclarece, esclarecerá mais isto, por muito paradoxal que pareça, de haver uma raça

equilibrada e forte, que ha muito encerrou já o cyclo doce do romantismo hysterico e se encontra em plena phase industrial e utilitaria, e que para simples gozo e platónica distracção de alguns *habies* grandes e pequenos não se importa de *atirar para o ar* com uma quantia assim!

Ah! Bem sei o dictado que *Londres é terra de gaiteros*, porque em verdade só por tal modo se percebe tal excesso de solfa...

O peor é que elles serão os *gaiteros*, mas em geral ou outros é que são os dan-sarinos.

*

A serio, porém, não estás vendo, amigo, n'este simples e comeseinho acto da edilidade londrina um dos innumerous symptomas da vitalidade d'este povo?

Elle será e effectivamente é — rudemente egoista nas suas relações com os outros povos, mas quando pensa nos seus filhos, trata de os instruir, de os proteger de os levantar, illuminando-lhes a alma, enriquecendo-lhes o espirito aguerrendo-lhes o corpo, e porque a vida lhe ha de ser tantas vezes merenchorica e suave, procura ao menos esmaltal-a d'arte, e mergulhal-a em sonho, fazendo que no seu horizonte um reflexo passe dos clarões do Bello.

Já que a todos não poderá levar o pão da terra levar-lhes-ha a Poesia, pão de Deus que tambem mata a fome...

*

Aqui, amigo os nossos municipios não só não augmentaram mas nem sequer souberam conservar a miseravel verba de *dois contos* que um dos raros homens publicos que mais tem pensado nos outros que em si, o sr. Augusto Fuschini, ingenuamente inscrevêra no orçamento camarario de Lisboa nos tempos aureos em que existia a camara...

E adverte amigo, prra maior ser o escandalo, que em Londres a municipalidade sustenta constantemente quatro orchestras para o fim de em todas as epochas proporcionar concertos aos seus municipes e que ainda ás vezes contracta outras, como succedeu agora, ao passo que em Lisboa nem para dois mezes no anno houve uma insignificante quantia...

Evidentemente estão de todo *hegelianos* os demonicos dos bretões.

E nós, que diabo estaremos nós?

AFFONSO VARGAS.

*

P. S. Segunda-feira, 22 de outubro, ultimo concerto de Colaço-Sarti.

E' inutil dizer-te que mais uma vez que tiveram o bom gosto de ir ao Casino de Cascaes poderam deliciar-se com a sempre encantadora e impeccavel dicção de madame Sarti, que na vida como no piano, continúa divinamente acompanhada pelo sympathico artista que tem a ventura de ser seu marido, — e ainda se lhes proporcionou ensejo de applaudir um pianista insigne, nosso Colaço; um violinista joven, tão cheio de talento como rico de gosto e já de saber, o moço Raul da Silva Pereira privilegiada organização de artista que com o sangue herdou as predisposições innatas que o estudo desenvolveu e que o successo ha de corôar, — e uma já applaudida e gloriosa pianista D. Leonor Atalaya, além do aqui já mais de uma vez citado Cecil Makee...

Esse concerto que tão apreciaveis instantes a todos nos fez passar, devia acabar com um numero inestimavel: — côro feminino ensaiado, creio eu, pelos esposos Sarti e onde uma certa canção da Figuei-

ra teve positivamente uma execução perfeita...

E é um regalo para os ouvidos — e para os olhos, ouvir e vêr essas lindas e frescas boccas dizerem-nos n'uma toada a um tempo lizete e doce, coisas de amor, coisas de coração, coisas da vida, por onde perpassava delicada e terna a onda tumida da mocidade e da paixão...

Esquecia-me especialisar n'esse côro uma formosissima e cariciosa voz — a da sr.^a D. Palmýra Cardoso Castilho que, astro de intensa luz entre estrellas de tanto brilho, mesmo por ellas foi sagrada — de 1.^a grandeza, sem a menor sombra ou a mais leve intercadencia.

A. V.

CAÇA

Sr. redactor. — Permitta-me V. que o venha importunar pedindo-lhe a inserção d'estas linhas na sua bem conceituada revista. *O Tiro Civil* tem mantido, durante os seis annos de vida, que Deus lhe acrescenta, uma tal linha de imparcialidade e de respeito pela opinião de todos, que o tornam muito superior a tudo o que tem existido e existe, em a nossa imprensa. Honra lhe seja, por isso elle está sendo querido e apreciado por quantos o leem.

Vamos ao caso; n'ô seu ultimo numero V. publicava um bello artigo sobre as leis de caça na Alsacia-Lorena; gostei, mas não comprehendo como essas leis que permittem estabelecer os coutamentos, sejam boas ali, como o são na Allemanha, França, Hespanha, etc., e só não prestem em o nosso paiz.

Eu, sr. redactor, embora destôe da maior parte dos nossos confrades em Santo Huberto, estou muito inclinado a que as coutadas no nosso paiz seriam muito vantajosas. Não posso comprehender como o que tão apregoado é por bom, lá fora, cá não preste, e, deixe-me V. dizer-lhe todos os argumentos que entre nós tenho visto produzir contra as coutadas são mais declamatorios que de molde a convencem o que, como eu, tem uma outra maneira de vêr estes assumptos de caça.

Faço estas observações, não para estabelecer polemicas, que Deus me defenda d'isso, mas para me esclarecer. Sou caçador, e já dos velhos e experimentados; o que não sou é escriptor e polemista, mas ao vêr hontem partirem para Hespanha, a caçar n'uma coutada, um bello grupo dos mais distinctos caçadores, occorreu-me fazer-lhe estas ligeiras observações, que, por Santo Huberto, não envolvem censura nem acrimonia para ninguem, sendo feitas á boa paz, cá do meu canto da provincia e certo na correção com que essa revista costuma acolher e tratar todos os assumptos.

Desculpe-me, sr. redactor, estas rabugices de quem, apesar dos annos, não tem outro assumpto que tanto o prenda e entusiasme como a caça.

Vizes, 12-11-900.

UM ASSIGNANTE.

Projecto de regulamento das batidas á caça grossa, organisadas pela Comissão Venatoria da Associação Protectora da Caça, com sede em Lisboa e que vaee ser discutido

DISPOSIÇÕES GERAES

Artigo 1.^o — As batidas realizar-se-hão sempre que a direcção da Comissão Venatoria o entenda, devendo esta desde logo avisar por escripto, com a antecedencia devida, todos os socios, afim de que os que desejem tomar parte

na batida ou batidas se inscrevam devidamente; bem como marcar o praso para essa inscrição.

§ unico — N'este aviso, desde logo se deve designar: o dia da partida e dia ou dias em que se devem realizar a batida ou batidas, e bem assim o itinerario a seguir.

Art. 2.^o — O facto da inscrição implica desde logo a participação nas despesas que se fizerem e todo o socio que embora não assistindo á batida ou batidas se haja inscripto, não se pode eximir ao pagamento da parte que lhe compete,

DAS BATIDAS

Art. 3.^o — Em todas as batidas nomear-se-ha sempre um director ou directores que serão d'entre os socios, os que maior conhecimento e pratica tenham dos terrenos a bater; nomeações estas que serão feitas por maioria de votos.

§ unico — Haverá um livro especial de registo, a cargo do secretario da commissão ou seu substituto, aonde se deverá registrar: dia da batida, local, nome dos socios que n'ella tomarem parte, numero de cabeças vistas, numero de cabeças abatidas, deliberações e outras indicações que se julgarem convenientes.

DOS DIRECTORES

Art. 4.^o — Compete aos directores:

1.^o Planearem e determinarem a batida ou batidas;

2.^o Collocarem devidamente as esperas pela sua ordem numerica;

3.^o — Ordenarem aos batedores a fórma porque devem bater e rastejar;

4.^o Indicarem o local de reunião, depois de finalizada a batida;

5.^o Darem ou mandarem dar o signal de finda a batida, que serão tres toques de buzina;

6.^o Dirigirem a perseguição da caça ferida;

7.^o Mandarem preparar devidamente a caça abatida;

8.^o Fazerem a distribuição dos quinhões conforme as praxes seguidas n'este genero de caçadas.

DAS ESPERAS OU PORTAS

Art. 5.^o — Os locais destinados ás esperas serão indicados numericamente e tirados á sorte.

Art. 6.^o — Nenhuma espora poderá afastar-se do local que lhe foi indicado pelo director ou directores da batida, mais de 4 ou 5 metros para qualquer dos lados, mas isto só quando possa provar, que do ponto para onde se afastou havia vantagem de posição.

Art. 7.^o — As esperas são obrigadas:

1.^o A conservarem-se quietas e calladas; e o mais occultamente possível, nos locais que lhes forem indicados pelos Directores ou por elles preferidos, nos casos dos artigos antecedentes;

2.^o A aguardarem a occasião de atirar á caça que venha ás suas portas, o mais perto possível;

3.^o A só atirarem a caça grossa (javardo, lobo ou veado).

4.^o A não atirarem a mais de 60 metros á caça que lhe passe atravessada, por poder ser atirada em melhores condições por qualquer outra espera;

5.^o A não atirarem em direcção em que vejam que pôde correr risco para qualquer;

6.^o A não se retirarem do local que lhes foi designado ou por elles preferidos nos casos do art. 6.^o, senão depois de dado o signal de finda a batida;

7.^o A aceitarem qualquer incumbencia que lhes seja dada pelos directores;

8.^o A aguardarem e cumprirem devidamente qualquer instrução que pelos mesmos lhe fôr indicada.

§ unico. Ao socio que pela primeira vez matar qualquer rez, será conferido o titulo de *monteador* e pagará por elle, a titulo de patente a quantia não inferior a 10\$000 réis que será applicada conforme as praxes estabelecidas.

DAS ARMAS

Art. 8.^o — Não são admittidas e portanto nenhum dos socios poderá fazer uso de carabinas de precisão; por serem consideradas em Hespanha como armas de guerra e como tal apprehendidas.

PENALIDADES

Art. 9.^o — O socio que transgredir o presente regulamento será julgado por um tribunal, constituido por um juiz, delegado e advogado, que serão eleitos por maioria de votos os dois primeiros, e o advogado escolhido pelo delinquente.

§ unico — O transgressor será sempre condemnado a ser *«manteado»* ou á pena pecuniaria de 1\$000 a 1\$500 réis conforme a natureza do delicto, tendo estas importancias a mesma applicação do § unico do art. 7.^o

Art. 10.^o — O socio que não pagar a multa que lhe foi imposta, não poderá entrar nas outras batidas sem a haver satisfeito.

Associação dos Caçadores Portuguezes Mesa da assembléa geral

UNICA CONVOCAÇÃO

Convoco a reunião da assembléa geral para a proxima sexta feira, 16 do corrente, pelas 8 horas da noute, sendo a seguinte a

Ordem da noute:

1.^o Discussão e votação do relatório da commissão de syndicancia e administração eleita em 4 d'agosto ultimo;

2.^o Eleição dos cargos vagos da meza da assembléa e de todos os membros da direcção e conselho fiscal.

Sendo esta assembléa geral a continuacão da realisada em 4 d'agosto ultimo, funcionarã com qualquer que seja o numero de socios presentes.

Lisboa, 12 de novembro de 1900.

O presidente da mesa da assembléa geral, (a) *Manuel Figueira Freire da Camara.*

NOTICIAS

O director d'esta revista, no domingo passado, pediu ao nosso amigo sr. capitão Vergueiro, director da carreira de tiro em Pedrouços, para que no proximo concurso de tiro official, que deve realizar-se em maio, do futuro anno, seja incluido um grupo para caçadores, com um alvo especial, para tiro á bala com armas de caça de alma lisa ou estriada. O sr. Vergueiro accedeu prontamente ao pedido como a maior amabilidade.

E' caso para felicitar-mos os caçadores, pois tem occasião de mostrar a sua pericia, devendo ser uma parte interessante do concurso, que de mais é no tempo *«defeso»*, o que mais agradavel deve ser para os nossos amigos amadores venatorios. Estamos certos que a este grupo do concurso não faltarão bons premios.

As associações compete agora organizar trabalhos que deem a essa parte do concurso todo o brilhantismo que deve ter.

Effectuou-se no dia 10 na bella quinta da sr.^a D. Joanna Caldas Machado, denominada Quinta Velha, nos Olivaeas, uma caçada aos coelhos e perdizes, sendo mortas vinte e tres peças.

O grupo de caçadores compunha-se do sr. Antonio Pereira Caldas Machado, dr. Maximiano Bastos, Manuel Pereira de Barros, Antonio Jacintho da Motta Cabral, Antonio Cravo Borges Soares, Joaquim Duarte Costa e Pedro Ferreira.

Teve a melhor das apreciações, entre os caçadores, um bello galgo do sr. Joaquim Duarte Costa, que deliciou todos com as suas magnificas tiras.

Este animal possui as qualidades de trazer á mão os coelhos que apanha e de treinar os que lhe escapam, no que se torna notavel, por serem raras taes qualidades n'esta especie de animais.

Até ao dia da abertura da caça em França, tinham sido concedidas pelo ministerio do interior ao da agricultura, 436.111 licenças para caçadores. Desde 1872 até hoje tem sido concedidas 10.906.405 licenças, o que dá uma média de 375.000 licenças por anno.

No dia 10 partiram para uma caçada aos javalis, numerosos socios da Associação Protectora da Caça em Tempo Defeso, De Lisboa foram os sr.s:

J. P. G. Paiva, marquez de Fayal, José de Burgos, Carlos Pedro Quintella (Farrobo), Pedro Paulo de Carvalho, Antonio Peres, Luiz Fouto de Carvalho, Alvaro Saporiti Machado, Antonio Lapa, conde da Ribeira Grande, João de Barros, Antonio Seixas de Brito, Braulio da Cunha Belem, Raul Mesnier, Augusto José Pinto Bastos, visconde de Tojal, Joaquim Pedro Barata, Manuel da Costa Duarte, D. Vasco Maria da Camara, dr. Manuel Rodrigues Mattos e Silva, Joaquim Vaz Monteiro, José Vaz Monteiro, Francisco Cardoso de Lemos e Jorge O'Neill.

Em S. Thiago junctaram-se-lhes mais os sr.s: Manuel Fragozo, Jayme Fragozo, Eduardo Fragozo, José Julio de Oliveira, dr. Mario Monteiro, Joaquim Moura de Faria, visconde de Regnens (pae), visconde de Reguengos (filho), Joaquim de Avillez, visconde de S. Thiago de Cayola e Antonio Frade de Sequeira.

Tambem em Santarem, Abrantes e Ponte de Sôr se lhes junctaram varios socios.

Como se sabe a caçada realisou-se nos terrenos que aquella associação possui em Hespanha.

Como dissemos, os caçadores partiram no dia 10 em direcção a Valencia de Alcantara. D'ali

seguem em carros para Cedillo, realisando-se a primeira batida na serra Escudeiros, proximo a Carbajo. A segunda batida tem logar na Gandara, e a terceira em Mallo Mon.

Consta-nos que, por causa do tempo não ter corrido extremadamente favoravel, a caçada embora animada e cheia de interesse não tem dado o resultado que era de esperar.

Na segunda batida, realisada em S. Thiago, foram vistos alguns veados e corças, que não vieram ás portas. Foram, porém, mortos 2 lobos. Foram tambem vistas muitas lebres e outra caça miuda.

Os caçadores seguiram de S. Thiago para Cedillo, aonde chegaram ás 11 horas da noute, bastante cansados.

Quinta e sexta feira as batidas tiveram logar na Gandara, propriedade da commissão venatoria, e onde, como é sabido, abundam os javalis.

Os detalhes da excursão só na volta dos caçadores. Aguardemol-os.

Realisou-se no dia 8, proximo d'Arrayolos, uma caçada ás lebres, promovida pelo sr. Manuel de Mira Amaral e composta de cavalleiros auxiliados por uma numerosa matilha de cães. Foram mortas 12 lebres, 7 perdizes e 1 coelho, salientando-se entre todos os que tomaram parte na caçada, o sr. Manuel de Mira, que auxiliado pelo seu fogoso cavallo e por uma galga de fina raça que possui, causou a admiração de todos.

EDUCAÇÃO PHYSICA

GYMNASTICA

A União das sociedades de gymnastica de França realisou, no dia 4 do corrente, o seu 55.º congresso, na grande sala do Museu social, em Paris, sob a presençia de M. Cazelet.

A sessão decorreu sem o menor incidente, sendo approvedo o relatório do secretario geral e do thesoureiro. Foi resolvido que, a proxima grande festa annual da União, se realise em 1901, em Nice.

Depois do congresso os unionistas reuniram-se em um dos restaurantes da Exposição, no Campo de Marte, onde houve grande banquete, a que presidiu o ministro da guerra. Entre os assistentes contavam-se: o capitão de fragata Huguét, que representava o presidente da republica, e um certo numero de senadores, deputados e os conselheiros municipaes de Paris.

Durante o jantar tocou a musica do regimento de infantaria 104.

Ao *dessert* o presidente da União, sr. Cazelet, brindou ao presidente da republica, respondendo-lhe o ministro da guerra com um discurso entusiastico, animando as sociedades de gymnastica a proseguir na sua obra patriótica e humanitaria em favor da educação physica. São taes e tão importantes os serviços das sociedades de gymnastica, aggrupados á sombra da bandeira tricolor da União, que o presidente da republica entendeu dever galardoal-a com a legião d'honra. O governo tem por ella tal consideração, que determinou que em cada corpo do exercito fosse reservado um certo numero de logares aos voluntarios que se apresentassem com o diploma de gymnastica passado pela União.

Os discursos do ministro da guerra e de M. Cazelet produziram o maior entusiasmo, tendo sido offerecido ao presidente da União, uma cruz da legião d'honra, marchetada de diamantes, producto d'uma subscrição aberta entre gymnastas.

O ministro fez tambem entrega de varias condecorações com que o presidente aggraciara os membros da direcção da União.

O banquete terminou aos sons da *Marche* e de vivas calorosos.

◀ No proximo dia 4 de dezembro deve realisar-se, no Colyseu dos Recreios, o

grande sarau do Real Gymnasio Club Portuguez. O programma que está sendo organizado cuidadosamente, ha-de, bem como a projectada festa, ser dignos das gloriosas tradições do R. G. incontestavelmente, a nossa primeira e mais importante escola de educação physica.

O sarau será como de costume preenchido, unicamente, pelos trabalhos dos socios do R. G. C.

PEDESTRIANISMO

O Racing-Club de França realisou no dia 1 do corrente, na pista de Croix Catelan, no parque de Bolonha, a sua segunda reunião internacional, perante uma assistencia de mais de 10000 pessoas. Resultados:

Premio de Inglaterra, *steeple chase*, 800 m. 1.º E. Langlais, 2.º Filiatre. Tempo, 2 m. 15 s.

Premio de França, 200 metros. 1.º T'Serstevens, 2.º A. Hingelhoefer, 3.º A. Faidide. Tempo, 24 s. 3/5.

Premio de Madrid, 1:500 metros, handicap, 1.º Arnion, 2.º Crontzol, 3.º Avi. Tempo 4 m. 13 s. 4/5.

Premio da Belgica, 400 metros. 1.º Turnner, 2.º Gouy, 3.º Sourdeide. Tempo 54 s.

Premio Roosevelt, 4:827 metros. 1.º Deloge, 2.º Ragnesseau. Tomaram parte 24 corredores. Tempo gasto, 15 m. 31 s.

N'este premio, corrido sob um grande aguaceiro, Deloge correu admiravelmente. Desde a fundação d'estas corridas, nunca se fez tal distancia em tão pouco tempo.

◀ Qual é o comprimento do passo humano? Esta questão embaraça singularmente os juizes de Berlin. No momento actual.

Eis a razão: Um negociante trespassou o seu estabelecimento e obrigou-se a não abrir outro, em um raio de mil passos. Ha pouco o commerciante que fez o trespasso, estabeleceu-se de novo em uma area que o actual dono do antigo estabelecimento julga comprehendida no contracto de trespasso. O caso foi levado perante os tribunales. O juiz entendeu que nenhuma prescrição legal marca o comprimento do passo e arbitrariamente fixou-o em 75 centimetros.

Por este motivo condemnou o demandista nas custas do processo.

O condemnado appellou e os juizes da segunda instancia proclamaram que, na pratica, o passo vale 80 centimetros. O primeiro julgamento foi, portanto, annullado, baixando o processo á primeira instancia.

Terrivel problema.

VELOCIPEDIA

U. V. P.

Publicações officiaes

Em sessão da Direcção. em 10 do corrente, foi approvedo o seguinte:

Regulamento de corridas

CAPITULO I

Classificação das corridas

Artigo 1.º Serão consideradas officiaes todas as corridas a que se applique o presente regulamento, cuja ignorancia nenhum corredor poderá allegar, como desculpa de qualquer falta praticada.

Art. 2.º As corridas officiaes dividem-se nas tres seguintes cathogorias:

1.º — *Internacionais*, que podem ser disputadas por todos os corredores, qualquer que seja a sua nacionalidade.

2.º — *Nacionais*, em que só podem entrar cyclistas portuguezes.

3.º — *Reservadas*, destinadas sómente a individuos que correspondam a uma certa classificação estipulada pelos organisadores.

Art. 3.º Quando a quaesquer corridas se não applique o presente regulamento, serão desclassificados os individuos ou sociedades que as organisarem, os velodromos em que ellas se effectuarem ou os corredores que as disputarem.

CAPITULO II

Classificação dos corredores

Art. 4.º Os corredores serão classificados, em relação ás condições em que praticarem o *sport*, em amadores e profissionais, e cada uma d'estas classes subdividir-se-ha, em relação á resistencia physica dos que n'ella estejam incluídos, em *Seniors* e *Juniors*.

Art. 5.º Para ser considerado amador são necessarios os seguintes requisitos:

1.º — Não ter nunca accetado, como premios de corridas, senão medalhas ou objectos de arte.

2.º — Não ter recebido nunca retribuição ou indemnisação pecuniaria, machinas, accessorios ou quaesquer artigos velocipedicos, a titulo gratuito, de constructores, fabricantes ou commerciantes.

3.º — Não prestar por dinheiro nenhum serviço velocipedico.

Art. 6.º Todo o corredor que não reuna os requisitos marcados no anterior artigo será considerado profissional.

Art. 7.º O cyclista, que nunca tenha entrado em corridas, será classificado *Junior*, e dentro d'esta classificação permanecerá enquanto não justifique, pelos resultados obtidos em conformidade com o artigo seguinte, a sua passagem á classe de *Seniors*.

Art. 8.º Os *Juniors*, que ganharem dois primeiros premios em corridas ou chegarem tres vezes em segundo logar, serão officalmente desclassificados, passando á cathogoria de *Seniors*. Poderá entretanto a Commisão Sportiva modificar esta disposição passando um *Junior* a *Senior*, mesmo depois de uma só prova, quando assim o entenda justo.

Art. 9.º O corredor que passe á cathogoria de *Senior* por nenhum motivo poderá regressar á de *Junior*.

Art. 10.º A desclassificação dos *Juniors* será das attribuições da Commisão Sportiva, e effectuar-se-ha em dezembro de cada anno, a fim de começar a vigorar no 1.º de janeiro seguinte.

Art. 11.º Os *Juniors* podem tomar parte nas corridas de *Seniors*, sem que por isso percam a sua qualidade de *Juniors*, salvo os casos estipulados no art. 7.º Em nenhum caso porém, os *Seniors* poderão tomar parte em corridas de *Juniors*.

Art. 12.º Todo o corredor estrangeiro recentemente chegado a Portugal será classificado *Senior* até resolução contraria.

CAPITULO III

Programmas

Art. 13.º Os programmas das corridas não admittirão exhibições grotescas ou acrobaticas, e deverão publicar-se com a necessaria anticipação, remetendo-se dois exemplares ao domicilio social da União, e collocando outros nas installações reservadas aos corredores, e na Administração do Velodromo, pelo menos uma semana antes das corridas. Do resultado d'estas dar-se-ha conhecimento á Commisão Sportiva para facilitar a classificação dos corredores.

Art. 14.º Os programmas conterão as seguintes indicações:

- 1.º — Denominação das corridas.
- 2.º — Indicação dos premios.
- 3.º — Taxa do direito de inscrição.
- 4.º — Dia e hora do encerramento da inscrição.
- 5.º — Local ou locais onde a mesma inscrição se effectua.
- 6.º — Adhesão ao regulamento da U. V. P.

Art. 15.º Os programmas das corridas serão rigorosamente cumpridos, não sendo licito introduzir n'elles nenhuma modificação, quer com respeito aos premios, que nunca poderão ser augmentados, quer com respeito á natureza das corridas annunciadas. Entretanto, quando as circumstancias o exijam, poderá o jury alterar, por deliberação propria, a hora das corridas e a ordem por que devam verificar-se; mas em taes casos haverá todo o cuidado em avisar individualmente os interessados.

Art. 16.º Todas as condições fixadas nos programmas se consideram regulamentares, com excepção apenas das que se opponham ao disposto no presente regulamento.

CAPITULO IV

Inscrições

Art. 17.º Os pedidos de inscrição far-se-hão por escripto, pessoalmente ou por intermedio de um mandatario, e serão acompanhadas das indicações seguintes: nome e appellido, cor do traje de corrida, residencia, sociedade a que pertença o corredor, pseudonymo (se o tem) e provas em que deseja tomar parte.

Art. 18.º A inscrição será sempre definitiva, e a sua importancia fixada pelos organisadores das corridas, que decidirão se ella será restituída aos que tomem parte na prova. Em nenhum caso, porém, serão reembolsados os que não corram, e os que ganhem premios n'uma corrida, salva convenção em contrario.

Art. 19.º Os direitos de inscrição reembolsaveis, não reclamados dentro de oito dias depois de celebradas as corridas, reverterão em beneficio dos organisadores das mesmas.

Art. 20.º Toda a inscrição não acompanhada da importancia dos respectivos direitos, ou recebida com atraso, será nulla.

Art. 21.º Nenhuma inscrição, feita com as devidas formalidades, poderá ser posteriormente modificada.

Art. 22.º Não poderá tomar parte nas corridas nenhum corredor que não haja sido devidamente inscripto. A pessoa encarregada de receber as inscrições avisará imediatamente o interessado da recepção da que lhe diga respeito.

Art. 23.º Serão accetees a disputar as corridas todas as machinas, seja qual for a sua marca, mas não poderão concorrer, com as actuadas só pela força humana, as que o sejam conjunctamente ou unicamente por motor mechanic.

CAPITULO V

Pseudonymos

Art. 24.º A todo o corredor será permitido tomar parte em corridas com um pseudonymo da sua escolha, contanto que para isso tenha sido previamente autorisado pela União.

Art. 25.º O pseudonymo é considerado definitivo, e só poderá ser mudado com autorisacão da Commissão Sportiva sobre pedido por escripto.

Art. 26.º Em nenhum caso um corredor poderá mudar duas vezes de pseudonymos durante um anno; e se antes de adoptar o pseudonymo tiver corrido com o seu verdadeiro nome, é obrigado durante tres mezes a indicar o seu nome ao dar o pseudonymo para o boletim da inscripção.

Art. 27.º Todo o corredor que se inscreva com um pseudonymo não autorisado será punido com a multa de 1\$000 a 5\$000 réis.

CAPITULO VI

Côres e trajas

Art. 28.º Haverá na secretaria da União um registro de declarações de côres que comprehenderá: 1.º a data em que se depositaram as côres; 2.º a designação precisa d'essas côres; 3.º os pseudonymos, quando os haja. Este registro será organiado pela Commissão Sportiva.

Art. 29.º O corredor deverá assignar pelo seu proprio punho a petição para o registro da declaração das suas côres.

Art. 30.º Todo o deposito de côres, depois de accite pela Commissão Sportiva, se considera definitivo, e não poderá ser mudado, salvo caso de força maior reconhecido pelos commissarios das corridas.

Art. 31.º O corredor conserva o deposito das suas côres durante todo o anno seguinte ao da sua ultima corrida.

Art. 32.º Nenhuma restricção será feita á escolha de côres e de traje. Todavia os commissarios de corridas terão o direito de se oppôr a que dispute qualquer prova um corredor que se apresente com traje incorrecto ou indecoroso, e a pedir á Commissão Sportiva que annulle o deposito das côres.

Art. 33.º O corredor que se apresente a disputar qualquer prova com côres que lhe não pertençam, será punido com a multa de 2\$000 réis, e prohibido de correr.

Art. 34.º Quando nas corridas tomem parte machinas multiplas, todos os corredores que formam grupo levarão uma facha da mesma côr.

Art. 35.º O deposito das côres deverá ser feito quinze dias, pelo menos, antes da realisacão das corridas.

(Continúa.)

O ANNIVERSARIO DO V. C. L.

Com festas a que sem exagero de expressão podemos chamar brillhantes, commemorou o Velo-Club de Lisboa, o 6.º anniversario da sua fundação. Enviando-lhe pelo anniversario as nossas cordaes felicitações, vamos dar noticia do que foram as alludidas festas.

Consistiram ellas u'um jantar, um sarau seguido de baile, e por ultimo umas corridas velocipedicas.

O jantar realisou-se no dia 1 do corrente no Hotel de l'Europe, sendo os convivas em numero de 30, e estando a sala onde elle teve lugar vistosamente ornamentada com verdura, bandeiras, flores, trophéos, etc.

Presidiu ao jantar o sr. Gil Dias, presidente da direcção do Velo-Club, tendo á direita o sr. commandador Motta Ribeiro, representante do Real Velo-Club do Porto, e á esquerda o sr. Xafredo, representante do Real Gymnasio Club.

Durante todo o jantar reinou a mais cordeal e effusiva alegria, sendo muitos os brindes levantados á União Velocipedica Portugueza, aos corredores nossos compatriotas, aos diferentes clubs de sport, ao distincto cyclist portuguez Ricardo Garcia y Gomes, ás damas cyclistas de Lisboa e Porto, e á imprensa do paiz, sendo n'este ultimo brinde especialisado *O Tiro Civil*, pelo sr. commandador Motta Ribeiro, e *O Campeão*, do Porto, pelo nosso collega o sr. Carlos Callixto, e brindando o sr. José Beirão, com referencias amaveis,

ao redactor d'esta secção, que por não ter assistido ao jantar ali não pode agradecer iogo, mas lhe agradece agora muito penhorado a immerecida distincção.

O sarau e baile effectuaram-se em a noite de 3 no vasto e elegante salão do Real Colyseu, o qual, bem como o vestibulo de entrada, tinham sido ornamentados com muito bom gosto e distincção.

Começou o sarau pelas 9 horas da noite, e constou de trechos musicas executados pelo sexteto Thomaz, pela distincta pianista D. Julia Reis, pelo professor de violão A. Rebel, pelo sexteto Duvernoy, pelo trio España, e por um grupo de bandolinistas; de poesias pelo sr. Cesar da Rocha e João Cernadas; cançonetes pelo sr. Franco de Almeida; um monolgo pela menina Lida Victoria, e imitações pelo sr. Cesar Nunes.

Todos os interpretes dos diferentes numeros foram muito, e muito justamente, applaudidos, e brindados pela direcção do Velo-Club.

Terminado o sarau principiou o baile em que se dansou, sempre com grande animação, até perto das cinco horas da manhã.

As corridas, que primeiramente haviam sido annunciadas para o dia 1, foram transferidas, por causa do mau tempo, para o dia 4, em que effectivamente se realisaram no parque do Campo Grande com uma extraordinaria concorrencia de espectadores, o que muito contribuiu para animar a festa.

A primeira corrida, para juniors fracos, começou cerca das 2 horas da tarde, sendo o percurso de 2:2000 metros. Disputaram esta corrida os srs. A. de Menezes, C. Ferreira Viegas, E. Gomes Vieira, J. Gomes Vieira e J. Santos Silva.

Ganhou o 1.º premio, medalha de *vermeil*, o sr. E. Gomes Vieira; o 2.º, medalha de prata, o sr. J. Gomes Vieira; e o 3.º medalha de prata, o sr. A. de Menezes.

Na 2.ª corrida, para seniors fortes, 4:400 metros, tomaram parte os srs. E. Ferreira, E. Zenoglio, J. Bento Pessoa e J. Maria Dionysio.

N'esta corrida succedeu um desastre deveras lamentavel. Os srs. José Bento e José Dionysio cahiram e ficaram bastante feridos, prestando-lhes os soccorros necessarios o sr. dr. Jayme Neves, que fôra encarregado do serviço medico por parte da U. V. P.

O 1.º premio, medalha de ouro, coube ao sr. E. Ferreira; o 2.º, medalha de *vermeil*, ao sr. E. Zenoglio; e o 3.º medalha de prata, ao sr. José M. Dionysio.

Na 3.ª corrida para seniors fortes de 2.ª classe, percurso 4:400 metros, entraram apenas os srs. A. Crespo e J. Bello de Almeida, ganhando este o premio unico, medalha de *vermeil*.

A 4.ª corrida, para juniors fortes, 3:300 metros de percurso, foi disputada pelos srs. A. de Menezes, A. Pinheiro Costa, F. Gomes Vieira, J. Gomes Vieira, Luiz Sá, Assumpção Pires e Simões Baião.

Ganhou o 1.º premio, medalha de *vermeil*, o sr. F. Gomes Vieira; o 2.º, medalha de prata, o sr. Assumpção Pires, e o 3.º, medalha de prata, o sr. Simões Baião.

Este premio ficou sem effeito, por ter um fiscal declarado ao jury que o sr. Baião se despistara.

O sr. Baião protestou, declarando que o culpado d'este incidente fôra o sr. A. de Menezes, ao qual propoz um desafio que foi accite, ganhando por fim o sr. Baião a medalha de prata.

Na 5.ª corrida, campeonato do club, o premio era um objecto d'arte.

A medalha-collar de *vermeil* só ficará pertencendo definitivamente ao vencedor, se a ganhar consecutivamente durante 3 annos.

Como os srs. J. Bento Pessoa e José Dionysio não podiam correr por estarem feridos, correu o sr. Zenoglio contra relógio, tendo-lhe fixado para o percurso de 4:400 metros 7 minutos e 35 segundos.

O sr. Zenoglio gastou apenas 7 minutos, 6 segundos e 3 quintos, ganhando assim o campeonato.

6.ª corrida, 3:300 metros, para seniors fracos. Correram os srs. A. Malheiros, E. Ferreira, F. Gomes Vieira, Assumpção Pires e Simões Baião.

Ganhou o primeiro premio, medalha de *vermeil*, o sr. E. Ferreira; o segundo, medalha de prata, o sr. F. Gomes Vieira; e o terceiro, medalha de prata, o sr. Simões Baião.

7.ª corrida, 2:200 metros, para os socios effectivos do V. C. L. Correram os srs. A. Menezes, A. Malheiros, A. Crespo, E. Ferreira, Zenoglio, Gomes Vieira, Bello d'Almeida e Assumpção Pires.

O premio unico, um objecto d'arte, foi muito disputado, ganhando-o o sr. Zenoglio.

8.ª corrida, 3:300 metros, para tandens juniors. O primeiro premio, 2 medalhas de *vermeil*, foi ganho pelos srs. F. Gomes Vieira e J. Gomes Vieira, e o segundo duas medalhas de prata, pelos srs. Assumpção Pires e Carlos Viegas.

Na 9.ª e ultima corrida, de 4:400 metros, para tandens seniors, entraram apenas duas machinas

resolvendo-se, por isso, que houvesse um só premio, que coube aos srs. Bello d'Almeida e F. Gomes Vieira.

Os premios n'esta corrida eram medalhas de *vermeil* e de prata.

O jury era composto dos srs. Augusto Barros e Mello, presidente; Ricardo Garcia Gomes e Carlos Callixto, membros da U. V. P.

Juiz da partida era o sr. João de Mattos; juiz de chegada, o sr. Carlos Calleya; chronometro, o sr. João Cernadas; e contador de voltas, o sr. Rodrigues Correia.

Os fiscaes fixos de estrada eram os srs. Cesar da Rocha, Freitas Aragão, Luiz Ferreira e Magalhães Peixoto; e fiscaes volantes de estrada, os srs. Gomes Leite, Gil Dias, Idomeu Rocha, Luiz Saude Junior, Tenorio Oliveira e Cesar de Jesus.

Em todas estas festas se fizeram representar os principaes clubs de sport do paiz, vindo expressamente do Porto como representantes do R. V. C. d'aquella cidade, os srs. commandador Motta Ribeiro, Ricardo Garcia Gomes, Pedro Bandeira e s. ex.ª esposa, Amadeu e Achilles Múaze, e João Garrido, tendo feito este ultimo parte da viagem até a capital em automovel.

Reiteramos as nossas felicitações ao Velo-Club de Lisboa, incontestavelmente um dos clubs velocipedicos do paiz que mais se tem exforçado por ser util ao cyclismo e ternal-o atractivo aos seus associados.

MAGALHÃES FONSECA.

ESGRIMA

Na Escola Nacional de Esgrima, do insigne mestre d'armas, nosso particular amigo, sr. Antonio Pinto Martins, teve lugar, no dia 12, uma importante reunião da commissão organiadora e adherentes do novo Centro de esgrima, que ficou definitivamente fundado, contando magnificos e valiosos elementos.

A commissão resolveu nomear uma sub-commissão que inicie, desde já, os trabalhos, para que o Centro se installe no principio do novo anno.

A commissão organiadora é composta pelos srs.: presidente, conselheiro Eduardo Montufar Barreiros; vogaes, conselheiro Luiz Augusto Pimentel Pinto, conde de Ficalho, conde de Arnoso, conde de Sabugosa, general Dantas Baracho, coronel Duval Telle, coronel Arbués Moreira, Jorge O'Neil, Manuel Gustavo Bordallo Pinheiro, João Baptista Fernandes, Marquez de Fontes, conde de Fontalva, Henrique José Monteiro de Mendonça, visconde de Reguengo, Baldaque da Silva, D. Manuel de Menezes; secretario, dr. Daniel Filipe dos Santos.

A sub-commissão ficou composta dos srs.: presidente, conselheiro Montufar Barreiros; vogaes, Duval Telles, visconde de Reguengo, Manuel Gustavo Bordallo Pinheiro e dr. Daniel Filipe dos Santos, como secretario.

ATHLETICA

FOOT-BALL

Em uma das suas receitas chronicas, Paulo Adan estuda o caracter francez dos jogadores de *foot-ball* e constata que se distingue pelo sentimento exagerado que, em geral, cada cidadão tem do seu proprio valor. Desde a adolescencia que esse sentimento domina entre os rapazes francezes, diz o illustre escriptor — e como prova cita o exemplo seguinte.

«Nos *matches* de *foot-ball* entre equipas de estudantes francezes e estudantes inglezes estes ganham quasi sempre porque o jogador que apparece a bola a passa, desde logo, ao campeão immediatamente capaz de fazer melhor uso d'ella.

Ao contrario os francezes perdem, porque avidos de gloria particular e desdenhosos dos campeões nenhum d'entre elles larga a tempo o jogo que tem. O adolescente anglo-saxonio não em conta os seus triumphos, se os seus companheiros de grupo não partilham d'elles: é um animal solidario. O latino prefere o desastre dos seus camaradas ao triumpho d'um émulo».

O *Velo* commenta:

«O exemplo é muito justo, embora na minha

opinião, não seja tão concludente quanto parece a M. Paulo Adam.

Este pequeno trecho de physiologia *foot* bollesca precisa de ser completado:

Supponhamos o *match* germano-belga; como se comportam, em principio os jogadores d'esta nacionalidade?

As *equipes* allemãs fazem-se notar por uma disciplina perfeita; os jogadores não perdem, um só instante, de vista o chefe que escolheram, obdecem-lhe ao dedo e á vista, saltam em sua honra freneticas saudações, se ganham, e lisongejam os seus meritos se são batidos. A disciplina, um pouco servil talvez, e o respeito da auctoridade eis a caracteristica dos rapazes allemãs.

E' em geral com um bello desprendimento, com uma grande indifferença que os belgas dão as suas provas. Os jogadores aceitam fleugmaticamente a derrota ou a victoria. No primeiro caso, a culpa é do capitão; no segundo o triumpho não pertence a ninguem. Os belgas são extremamente praticos.

E os suissos?

Os suissos são os ultimos que vieram ao *sport* do *foot-ball* e a maior parte das suas *equipes* contam entre si inglezes, allemãs e francezes. Estes elementos diversos communicam-lhes os delictos e as qualidades que lhe são proprios.

Conforme noticiámos realisoou-se em Carcavellos no dia de Todos os Santos o primeiro desafio de *foot-ball* da epocha, entre o Carcavellos Club e o Lisboa Cricket Club; victoria coube a este ultimo que ganhou por dois *goals*, pelo que muito o felicitamos pois que vencer em Carcavellos não é tarefa facil.

Consta-nos que o grupo de *foot-ball* do L. C. C. vae no dia 8 de dezembro ao Porto para tomar parte n'um desafio de *foot-ball* com o club de *foot-ball* d'aquella cidade. Com este desafio paga o L. C. C. a visita que o Porto fez a esta cidade, no principio d'este anno.

PUGILATO

Jim Corbet considerado como um dos mais finos e... mais academicos jogadores de boxe, que em outubro venceu Kid Mac Coy em um combate de uma belesa tal que todos os athletas lhe prestaram homenagem — aspira de novo ao titulo de campeão do mundo de boxe, que pertence actualmente a Jim Jeffries e que é tambem disputado por Bob Fitzsimmons, o extraordinario vencedor de Tom Shar-Key e de Gus Ruhlin.

Emquanto não chega o dia em que o tão desejado campeonato se hade jogar, Jim Corbet desafia Bob para um encontro que se realisará em março de 1901, em Carson City. Haverá 30 assaltos e um premio de 10.000 dollars ou sejam nove contos e seis centos mil réis pouco mais ou menos.

Houve ultimamente no Boxing-Club de Paris um assalto entre os socios d'esta aggregração e os do Boxing-Club de Bruxellas e concertaram um grande torneio internacional que em dezembro ou principios do proximo anno, se realisará em Bruxellas, e em que tomarão parte aquelles e outros clubs francezes, belgas e inglezes.

A lei Horton que auctorisava os combates entre jogadores de boxe, no estado de New York, acaba de ser revogada por iniciativa do governador Roosevelt.

O ultimo combate que se realisou ao abrigo da lei Horton teve lugar entre Joe Gans e Dal Hawkins.

D'ora ávante os jogadores de box terão de ir acolher-se a outros ceus mais hospitaleiros do que o de New-York.

MOSAICO

PATINAGEM

Foi inaugurado em Lyon um grande centro de *sport* com o titulo de *Palacio do gelo*, que, segundo as descrições que lêmos nos jornaes francezes, é uma verdadeira maravilha.

No *Palacio* do gelo, apesar de haver quasi todos os jogos athleticos e theatro, sala de concertos, exposição permanente de pintura e de esculptura, o genero de *sport* preferido será a patinagem para o que, em uma immensa sala construida com todo o rigor e montada com todo o luxo, ha uma grande pista de verdadeiro gelo, de 2.000 metros quadrados, a maior da Europa, com um passeio em volta, uma galeria circular para espectadores,

coreto para musica, gabinetes para os patinadores, cabines para duches, etc.

Diz o *Lyon-sport* que pelo luxo, pelo conforto, pelas attracções e sobretudo pelas dimensões da grande sala de patinagem e da pista de gelo, todos os estabelecimentos similares da Europa ficarão muito aquem do *Palacio do gelo*.

A'cerca d'este bello *sport* e das sessões que se teem realisado no *Palacio* de Crystal, diz-nos o nosso dedicado correspondente no Porto:

Entrou o outomno, mas veio sem aquelles dias calmos e de temperatura agradável que o tornam a estação dilecta dos cyclistas; trouxe dias tempestuosos cheios de chuva e frio que quasi nos fazem repugnar o exercicio.

E como não se pode fazer *sport* ao ar livre procura-se o divertimento hoje em voga entre os nossos *sportmen*: a patinagem.

Este bello exercicio conta entre nós um grupo de cultivadores numero e distincto contando-se entre elles os irmãos Múaze, os patinadores mais arrojados e mais perfeitos que durante a nossa longa vida sportiva temos visto.

As sessões de patinagem que o R. V. C. P. todos os annos costuma realizar no salão da grande nave do *Palacio* de Crystal deram este anno principio um pouco mais cedo realisando-se a primeira sessão no dia 7 e a segunda no dia 10 affluindo a ambas um crescido numero de amadores bello *sport* e tambem muitos cyclistas entre os quaes algumas senhoras.

Entre os patinadores contavam-se Achilles e Amadeu Muaze, Ricardo Garcia y Gomez, Humberto Marinho, Mario Rozas, Henrique Rodrigues, Carlos e Eduardo Maia, Alberto Malheiro Dias, Fernandez de Torres, Jayme Maia Pinto, J. Brito Ferreira, Alfonso Gama Lima, Joaquim Ventura Junior, Arthur Osorio, Mario Sequeira, etc., comparecendo em bicycletta as Ex.^{mas} sr.^{as} D. Hercilia Múaze, D. Amalia Bandeira, D. Conceição Cezar de Sá e os srs. Aristides Soares, Luiz da Cunha Monteiro, Pedro Bandeira, Herbert Dagge, Regio de Lima, Olyntho Muaze, Thomaz de Castro, Edgar Katzenstein, Antonio Santos, Adolpho Vieira da Cruz, etc. Foram duas sessões animadissimas que nos fazem antever uma epocha invernosa muito bem passada no salão do *Palacio* de Crystal.

Tocou a banda de musica da officina do Terço, e as sessões realisar-se-hão, d'oravante, ás quartas e sabbados. — *Pedal Chico*.

HIPPISMO

No *Prado Fluminense* do Rio de Janeiro, devem realisar-se, este mez, no dia 24, grandes corridas de cavallos, para a conquista do grande premio do Brazil. A' data dos ultimos jornaes que recebemos, estavam já inscriptos os melhores cavallos brasileiros. Distancia a percorrer: 2.400 metros (handicap); premios: 3.000\$000, 600\$000 e 120\$000 réis.

O novo hypodromo de Saint-Cloud, Paris, será inaugurado em 5 de março de 1901, com um dia de galope.

As primeiras reuniões de trote que deviam ter lugar em Neuilly-Levallois, serão excepcionalmente transferidas para o hypodromo de Vincennes.

Pela morte do conde de Juigni, está vaga a presidencia da Sociedade Hippica Franceza. Dá-se como certa a eleição para aquelle cargo, do marquez de Barbentane vice-presidente da referida sociedade, que de ha muito se dedica attentamente ao aperfeicoamento da raça cavallar em Fran-

ça e que tem uma grande dedicação pelo *sport* hippico.

As Ferraduras são raramente empregadas no Japão.

Os cavallos usam uma especie de sapatos de palha entrançada cuja soleira tem cerca de dois centimetros de grossura e que protejem sufficientemente o casco do animal. Todos os cavallos de tiro são calçados com estes interessantes sapatos de palha que custam baratissimos e que os donos dos animaes abandonam na estrada, quando já estão gastos, para serem substituidos por outros eguaes.

Em certas ilhas do Japão como Yeso e Kion-Siou, os habitantes costumam medir a distancia que separa duas povoações, duas cidades ou duas villas, por exemplo, pelo numero de sapatos estragados pelos animaes durante a jornada; calcula-se que a duração de cada par equivale a um trajecto de 14 kilometros.

O jornal de *sport* d'onde trazidimos esta noticia lembra a conveniencia de se experimentar o curioso calçado japonex nos cavallos de corridas. Talvez lhes fossem mais commodo do que as ferraduras...

Em Buenos-Ayres, por occasião da ultima visita de Campos Salles, ao presidente da Republica Argentina, houve grandes corridas de cavallos. No primeiro dia foi disputado o grande premio nacional de 40.000 pesos ou sejam cerca de 40 contos da nossa moeda, o que é realmente um bom premio; foi ganho pelo cavallo *Cordon Rouge*, do Rio de Janeiro. No segundo dia foi disputado o grande premio internacional, 30.000 pesos ou sejam 30 contos pouco mais ou menos. Além d'este houve outros premios de 5.000, 4.000 e 3.000 pesos.

AUTOMOBILISMO

Segundo uma estatistica official, ha actualmente em França 1:672 automoveis, assim distribuidos:

Communas de 5.000 habitantes, 313 carruagens de mais de 2 logares e 250 de 2 logares; communas ate 5 a 10.000 habitantes, 104 carruagens de mais de 2 logares e 92 de 2 logares; communas de 10 a 20.000 habitantes, 87 e 96; communas de 20 a 40.000 habitantes, 75 e 60; com um numero de habitantes superior a 40.000, excepto Paris, 163 e 135; em Paris: 204 carroagens de mais de 2 logares e 84 de dois logares.

O automovel implanta-se difficilmente em Inglaterra, como carroagem de luxo; pelo contrario, o commercio e a industria utilisam-se d'elle constantemente; é assim que a associação dos inspectores encarregados da limpeza das ruas nas principaes cidades do Reino Unido, sob proposta do secretario do Automovel-Club de Liverpool, acaba de encomendar muitos d'estes vehiculos para a limpeza e rega da via publica.

Já se fizeram em Paris as primeiras experiencias para que o serviço do correio se faça por meio de automoveis, conforme já é feito em Berlim.

O importante diario parisiense *Le Journal* vae organizar para a sua reportagem da ultima hora um serviço de automoveis.

A policia franceza que já contava tres brigadas de cyclistas, vae ter tambem ao seu serviço um certo numero de automoveis para transportar os agentes da auctoridade aos bairros excentricos de Paris, para transporte de doentes aos hospitaes, etc.

Ca marche.

Nas provas organisadas pelo jornal

Le Velo, com a denominação *Criterium do alcool*, tendentes a demonstrar qual seria o melhor combustível para os motores dos automoveis, se o petroleo, se o alcool, ou as essencias, ficou perfeitamente evidenciada a superioridade do alcool sobre o petroleo.

O resultado do *criterium*, na opinião dos jornaes francezes, ha de beneficiar muito a agricultura pelo desenvolvimento da cultura da beterraba para destillação do alcool.

← Em Paris, uma commissão de delegados do Automobil-Club de França, camara syndical do Automobil e syndicato dos fabricantes de cycles, sollicitaram do ministro de instrucção publica que lhes fosse permitido realizar, no Grande Palacio, em fevereiro proximo, a 3.^a grande exposiçõ internacional do cycle e dos sports. O pedido foi satisfeito, e o presidente da republica, sr. Loubet, declarou que iria pessoalmente inaugurar a nova exposiçõ.

← Realizou-se ha dias, em Paris, o concurso promovido pelo importante jornal de sport *Auto-Velo*, para apurar o numero de litros de liquido agente d'energia, gasto pelas diversas categorias d'automoveis. Apurou-se que as carruagens de mais de 1:000 kilos de peso gastavam 7 litros por hora; as de 700 a 1:000 kilos, 6 litros; as de 400 a 700 kilos, 3,6 litros; *voiturettes* de 250 a 400 kilos, 5 litros; pequenas *voiturettes* até 250 kilos, 2,24 litros. Motocy-

cles de varios logares, 1,65 litros. No concurso entraram 95 carruagens de varias categorias.

AEROSTAÇÃO

O jury d'aerostação da exposiçõ de Paris proclamou o conde Henrique de La Vaulx, vencedor do grande premio d'aeronautica e tomou a iniciativa de pedir para o intrepido *sportsman* uma recompensa honorifica.

O grande premio d'aeronautica já de si é uma recompensa honorifica; e prova que aquellos que lutam pela conquista do ar não o fazem com a mira em lucros, mas unicamente pela gloria e em beneficio da sciencia.

O premio que o conde de Vaulx deve receber consiste apenas em 1:000 francos e uma medalha d'ouro da exposiçõ.

Devemos concordar em que, é uma insignificancia o tal premio, se o compararmos com outras recompensas conferidas a tantas provas sportivas muito menos ariscadas.

De resto a modicidade do premio augmenta o merito dos aeronautas. Põde-se afirmar que cada uma das suas ascenções custou ao conde de Vaulx mais do que lhe dá o premio.

O vencedor do grande premio de aeronautica tem apenas 30 annos. Occupa se da aerostação ha já alguns annos e era o detentor do *record* da duração por uma viagem de 29 horas sem escala. Tem feito

numerosas explorações por conta do governo francez, nomeadamente na Araucania e na Patagonia, onde fez interessantes observações scientificas.

O seu rival é o sr. Balsan que tem 32 annos, é director de uma fabrica industrial em Vienna, nunca tinha subido em um balão antes d'este anno e quando tomou parte no concurso de Vincennes tinha apenas feito quatro ascenções.

O terceiro classificado no concurso foi o sr. Jacques Faure que conta numerosas e bellas ascenções, entre as quaes uma muito curiosa, de Inglaterra a França.

A entrega dos premios aos aeronautas será feita em uma grande sessão solemne que se realizará na Surbonne e a que presidirá o ministro de instrucção publica.

O conde de la Vaulx fez no dia 8 uma importante conferencia no Aero-Club em que narrou a sua recente travessia aerea da França á Russia a bordo do seu balão *Centauvo*.

← M. Janssen fez perante a academia de sciencias de Paris, uma interessante conferencia sobre a notavel ascenção feita em Berlim, pelo aeronauta Berson que se elevou a 9:100 metros sem que tivesse sentido, durante o tempo que permaneceu no ar, o menor incommodo, graças ao emprego regular do oxegenio. Esta ascenção é a mais notavel que se tem realizado até hoje. As de Sivel, Crocé-Spinelli e Tessandier, são-lhe inferiores na altitude attingida e nos resultados scientificos.

O TIRO CIVIL

ASSIGNATURAS

Lisboa 6 mezes 600 réis. Provincias 6 mezes 680 réis
Colonias e estrangeiro acresce o porto do correio
Brazil anno 2\$400 réis fortes, pagos em Lisboa

Avulso 60 réis

Annuncios na oitava pagina e na capa

PREÇO CONVENCIONAL

HA COLLECÇÕES DESDE O N.º 1

PEDIDOS Á ADMINISTRAÇÃO

19, 1.º — Rua do Crucifixo — 19, 1.º

LISBOA

CYCLISTAS !!

A CLEMENT em 1900, continuará, como em 1899 a ser a premiada

A CLEMENT é a preferida pela nobreza, pelo clero e pelo povo. Nem podia deixar de ser assim, desde que se sabe que a sua reputação é universal e que nenhuma outra bicycleta a iguala em elegancia, perfeição, leveza, rolamentos e preço. Prefiram a CLEMENT pois, se querem possuir uma bicyclete de confiança. A CLEMENT de estrada, é construida para suportar um peso d'um cyclista de 150 kilos. Bicycletes desde 80\$000 réis. Concertos gratis nas bicycletes vendidas por nós. — Vendas a prestações mensaes.

SANTOS BEIRÃO & HENRIQUE — Rocio, 15 — Lisboa



Consultorio dentario Satrio Augusto Paiva
Cirurgião dentista
pela escola de Paris. — Doenças de bocca e dentes

Travessa de Santa Justa, 60, 2.º

Casa Columbia

25, Ru Grrett (Chido), 27

Unico deposito de bicycletes, Columbia e Hartford da celebre fabrica Pope & C.^a New York, America.

Vendas a prompto e a prestações (sem entrada), 1\$000 réis semanaes. Ensino, aluguer e reparações em todos os sistemas de bicycletes.

Completo sortimento de accessorios. As magnificas cornetas *Espanha eões*.

CASA COLUMBIA

MODELS FOR 1897 READY

GREATEST BICYCLE FACTORY IN THE WORLD

DOPE MANUFACTURING CO
HARTFORD, CONN. U.S.A.

NEW CATALOGUE FREE FROM ANY COLUMBIA AGENT OR BY MAIL FOR A TWO CENT STAMP

ARMAZEM DE VIVERES

ALBINO DAVID MARTINS

Generos de primeira qualidade
Especialidade em café, lote, 720 réis o kilo
Fructas nacionaes e estrangeiras
Queijos, etc.

39, Ru Nov do Carmo, 41
LISBOA

CAMBIO

LOTERIAS

Papeis de credito

João Vierling & C.^a
Rua do Arsenal
44 e 46
PRAÇA DO MUNICIPIO
1, 2 e 3

Caçadas Portuguezas

POR

Zacharias d'Aça

700 RÉIS

EMPRESA INSULANA DE NAVEGAÇÃO

PARA

Madeira, Santa Maria, S. Miguel, Terceira, Graciosa (Praia), S. Jorge (Vellas), Caes do Pico, e Fayal.



Sae o vapor **Funchal**, commandante, Antonio Xavier d'Andrade, no dia 20 de novembro ás 10 horas da manhã.

Trata-se com os agentes, Caes do Sodré, n.º 84, 2.º andar.

Germano Serrão Arnaud.